



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THIAGO BRASIL ALVES DE MORAES

**AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA VIVÊNCIA DE JOGOS
COOPERATIVOS**

RECIFE

2023

THIAGO BRASIL ALVES DE MORAES

**AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA VIVÊNCIA DE JOGOS
COOPERATIVOS**

**Monografia apresentada à
Universidade Federal Rural de
Pernambuco para a conclusão
da graduação do curso de
Licenciatura em educação
física.**

**Orientador: Professor Dr.
Marcos André Nunes Costa**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

M827r Moraes, Thiago Brasil Alves de.

As relações estabelecidas em aulas de educação física escolar a partir da vivência de jogos cooperativos / Thiago Brasil Alves de Moraes. - Recife, 2023.

32 f.; il.

Orientador(a): Marcos Nunes André Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física, Recife, BR-PE, 2023.

Inclui referências e apêndices.

1. Jogos em grupos. 2. Cooperação. 3. Educação física escolar.
I. Costa, Marcos Nunes André, orient. II. Título

CDD 796

RECIFE

2023

THIAGO BRASIL ALVES DE MORAES

**AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA VIVÊNCIA DE JOGOS
COOPERATIVOS**

Aprovado em 11 de Setembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos André Nunes Costa

Prof. Dr. Rachel Costa de Azevedo

Mello

prof. Dr. Rosângela Cely Branco Lindoso

DEDICATÓRIA

Em primeira linha, preciso obviamente agradecer às quatro pessoas mais importantes da minha vida, que são meus pais, Cláudia Maria e Carlos Sérgio, por terem me proporcionado sempre ensino de qualidade, nunca ter deixado faltar comida na mesa e sempre se esforçarem para me ensinar a ser uma pessoa melhor a cada dia. A minha tia, Marilene Brasil, por estar sempre presente e nunca me deixar faltar nada, e é claro, a minha irmã, Nathalia Brasil, por nos últimos anos ter sido um pilar e uma segunda mãe para mim.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, por ser minha casa durante tantos anos, me proporcionaram experiências incríveis, ensino de qualidade e por colocar pessoas incríveis na minha vida.

A família Kameoka, em especial a Karina Mika, Etsuko Funaki, Ricardo Kameoka e Shigeki Kameoka, que me acolheram e cuidaram de mim em um momento muito delicado da minha vida, sendo importantes no processo de continuar com a minha graduação.

A coordenação e direção do Departamento de Educação Física, foram fundamentais para que eu pudesse me formar no curso de Licenciatura em Educação Física.

Por fim, mas não menos importante, ao professor Dr. Marcos Nunes, que foi fundamental na construção desta pesquisa. Graças às suas aulas na disciplina de Metodologia do Ensino do jogo, sua vasta expertise, paciência, competência, disponibilidade e acessibilidade foram essenciais para definir este tema.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE-SEDE, mas, em especial: Ana Luiza Vieira, Anna Myrna, Marcos Nunes, Sérgio Cahú, Nathália Pirauá, Rosângela Lindoso e Rachel Mello.

Aos meus grandes amigos e pessoas especiais, que me ensinaram a ser uma pessoa melhor, sempre me incentivaram e seguraram na minha mão para que eu não desistisse da graduação: Anderson Cavalcante, André Wilder, André Victor, Andrew Netanyahu, Carol Amorim, Carolayne Pedroso, Dianna Souza, Eliabe Carlos, Filippo Lima, Gerson Marinho, Jefferson Maxwell, Luiz Filipe, Luíza Patrício, Raphael Beltrão, Ricardo Souza, Sérgio Medeiros, Weydson Ricardo.

Ao time de Futsal e ao time de Futebol de campo da UFRPE, dos quais fiz parte por basicamente 5 anos e pude disputar diversos campeonatos, vivendo experiências únicas como viagens estaduais, conhecendo cidades e estados pela primeira vez, além de ter trabalhado com treinadores excelentes como Nildson Elias e Ricardo Silva.

Ao time de Handebol Feminino da UFRPE, do qual fui treinador por mais de um ano, sendo um projeto completamente novo na minha vida, pois nunca havia trabalhado com Handebol, e ser acolhido pelas meninas e sentir como se elas fossem minhas filhas foi algo extremamente importante em minha vida.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso aborda a temática dos jogos cooperativos como uma abordagem pedagógica na Educação Física escolar, com o objetivo de investigar se o comportamento cooperativo pode reduzir a competitividade exagerada presente nas aulas. A pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica que abrangeu estudos, artigos, teses e dissertações produzidos desde 2012 até 2023. A análise dos materiais de referência revelou a importância dos jogos cooperativos como uma ferramenta para promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos, estimulando a cooperação, a comunicação e a empatia. Além disso, os jogos cooperativos foram apontados como uma alternativa para a construção de uma cultura de paz na escola, contribuindo para a redução do bullying e para a criação de um ambiente mais inclusivo e solidário. No entanto, a implementação efetiva dos jogos cooperativos na escola enfrenta desafios, como a resistência ao novo e a adequação do sistema tradicional de avaliação. Diante disso, a formação contínua dos educadores e o planejamento pedagógico adequado são fundamentais para a utilização bem-sucedida dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física. Ao final, este estudo ressalta a relevância dos jogos cooperativos como uma abordagem pedagógica capaz de promover valores positivos, desenvolver habilidades sociais saudáveis e contribuir para uma educação mais inclusiva e humanizada.

Palavras-chave: Jogos Cooperativos, Competição, Cooperação, Educação Física Escolar

ABSTRACT

This undergraduate thesis addresses the theme of cooperative games as a pedagogical approach in Physical Education classes, with the aim of investigating whether cooperative behavior can reduce the excessive competitiveness present in the lessons. The research was based on a bibliographic review that encompassed studies, articles, theses, and dissertations produced from 2012 to 2023. The analysis of the reference materials revealed the importance of cooperative games as a tool to promote the socio-emotional development of students, stimulating cooperation, communication, and empathy. Additionally, cooperative games were identified as an alternative for building a culture of peace in schools, contributing to the reduction of bullying and the creation of a more inclusive and supportive environment. However, the effective implementation of cooperative games in schools faces challenges, such as resistance to change and the adaptation of the traditional evaluation system. Therefore, continuous teacher training and appropriate pedagogical planning are essential for the successful use of cooperative games in Physical Education classes. In conclusion, this study highlights the relevance of cooperative games as a pedagogical approach capable of promoting positive values, developing healthy social skills, and contributing to a more inclusive and humanized education.

Keywords: Jogos Cooperativos, Competição, Cooperação, Educação Física Escolar

SUMÁRIO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. PROBLEMA DE PESQUISA	11
3. OBJETIVOS	11
3.1 OBJETIVO GERAL	11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4. REFERENCIAIS TEÓRICOS	12
4.1 JOGOS COOPERATIVOS	12
4.2: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	13
5. METODOLOGIA DA PESQUISA	14
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES:	16
6.1 JOGOS, JOGOS COOPERATIVOS E EDUCAÇÃO FÍSICA:	20
6.2 HISTÓRICO DOS JOGOS	21
6.3 HISTORICIDADE DA COOPERAÇÃO E COMPETIÇÃO	24
6.4 COOPERAÇÃO E JOGOS COOPERATIVOS	25
6.5 JOGOS COOPERATIVOS NA ESCOLA	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
8. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

O jogo pode ser considerado uma atividade que possui regras a serem seguidas pelos participantes, diferenciando-se entre modalidades. Também pode ser utilizado no dia a dia para descrever algo dentro de um contexto social. Assim, é possível compreender o jogo ao considerar os diferentes significados atribuídos a ele por diferentes culturas, regras ou situações imaginárias, que delimitam as ações, com base em regras, e pelos objetos que o caracterizam (Kishimoto, 2001).

Esses fatos ocorrem em atividades dentro das aulas de Educação Física, que promovem a cooperação em sua prática, ou até mesmo em exercícios de aquecimento ou alongamento, nos quais é possível observar alunos competindo para ter o melhor desempenho. Com base nisso, é possível que o comportamento cooperativo diminua a competitividade presente nas aulas de Educação Física Escolar?

Meu interesse por esse tema de pesquisa surgiu a partir de lembranças de disputas nas aulas de Educação Física durante minha trajetória escolar e posteriormente na UFRPE nas aulas de Educação Física A, nos Estágios Supervisionados Obrigatórios e também durante as aulas do CODAI-UFRPE, como observador. Observei que os estudantes têm uma competitividade excessiva, que nem sempre é abordada pelos professores, como na execução de exercícios de aquecimento ou alongamento, nos quais era possível observar alunos competindo pelo melhor desempenho, ao mesmo tempo, ocorriam situações de cooperação entre os estudantes.

Notei também que nas aulas de Educação Física, especialmente nas séries iniciais, o tema do jogo é amplamente abordado, onde geralmente os estudantes são incentivados a cooperar em equipes ou duplas para competir com outras e obter a vitória. Durante o processo educacional, também é importante observar a valorização da competição para que não seja negligenciada, formando jovens e adultos incapazes de cooperar.

Nas escolas que frequentei, tanto como aluno quanto como estagiário, observei despreparo ou até mesmo negligência diante de situações de agressividade causadas pela competição exagerada nas aulas de Educação Física. Os jogos, assim como outras práticas, são construídos em determinados momentos da história, a partir de diferentes estímulos e necessidades, e são incorporados a determinadas culturas. Os jogos estão presentes desde tempos remotos, podendo ser encontrados em todos os lugares e em diferentes sociedades. De acordo com Huizinga (1999), o jogo é uma atividade voluntária realizada dentro de limites de tempo e espaço, seguindo regras livremente consentidas, porém obrigatórias.

Segundo Siham Boehm (1994), a presença de dois indivíduos inicia o processo de comparação e, portanto, a descoberta de quem é mais ágil, rápido e forte. Nas aulas de Educação Física, é comum trabalhar atividades que envolvam tanto competição quanto cooperação, unindo ambas em busca de um objetivo final.

O conhecimento sobre o jogo é marcado por sua essência lúdica, com foco em proporcionar prazer e diversão ao praticante. Nos jogos cooperativos, o trabalho em equipe pode promover laços duradouros de amizade, reduzir o comportamento competitivo-agressivo e formar cidadãos capazes de cooperar e colaborar na sociedade.

Será utilizada a revisão bibliográfica como método para desenvolver a pesquisa, por meio da leitura de pesquisadores renomados na área, como Broto, Galvão, Huizinga, Kishimoto, Miranda e Santos.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

- Pode o jogo cooperativo diminuir a competitividade desmesurada presente nas aulas de Educação Física Escolar?

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o jogo cooperativo como ferramenta para diminuir a competitividade desmesurada presente nas aulas de Educação Física Escolar.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Resgatar historicamente o surgimento e aperfeiçoamento do conhecimento Jogo, cooperação e competição.
2. Comparar Competição e Cooperação.
3. Relacionar o conteúdo Jogo com o tema Cooperação.

4. REFERENCIAIS TEÓRICOS

4.1 JOGOS COOPERATIVOS

Os jogos cooperativos emergiram como uma abordagem revolucionária no mundo dos jogos, colocando em destaque a colaboração e o trabalho em equipe em contraste com a competição acirrada. Essa nova perspectiva trouxe uma transformação na forma como as pessoas interagem durante o entretenimento e atividades físicas. Segundo Brotto (1991), os jogos cooperativos representam "uma alternativa para a educação física, no sentido de que eles não só visam ao desenvolvimento das habilidades motoras, mas também à formação do caráter dos indivíduos".

A chegada dos jogos cooperativos foi um marco, pois quebrou a ideia predominante de que os jogos deveriam ser baseados em competição e vitória. Orlik (1996) ressalta que esses jogos incentivam a solidariedade e a empatia, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também aspectos emocionais e sociais. Nesse contexto, a importância dos jogos cooperativos não reside apenas na diversão proporcionada, mas também na construção de relações interpessoais saudáveis e no fortalecimento das habilidades de resolução de conflitos.

A abordagem cooperativa nos jogos não apenas desafia as habilidades individuais, mas também enfatiza a necessidade de colaborar, comunicar e apoiar os outros membros da equipe. Esse tipo de experiência tem sido reconhecido por seu impacto positivo no desenvolvimento pessoal e na formação de cidadãos comprometidos e empáticos. Em um mundo onde a competição muitas vezes prevalece, os jogos cooperativos oferecem um espaço valioso para aprender a trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns.

4.2: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física Escolar desempenha um papel crucial na formação integral dos indivíduos, buscando promover não apenas o desenvolvimento físico, mas também o mental e o social. Nesse contexto, a figura de Friedrich Jahn, um educador alemão do século XIX, destaca-se por suas contribuições pioneiras na área. Jahn acreditava que a educação física não deveria ser dissociada da educação intelectual, e sim integrada para formar cidadãos saudáveis e preparados.

Segundo Jahn, "a verdadeira educação é aquela que desenvolve harmoniosamente todas as faculdades do homem". Ele defendia a importância dos exercícios físicos e da ginástica como uma forma de fortalecer tanto o corpo quanto a mente. Sua visão abrangente da educação física inspirou práticas que buscavam desenvolver não apenas a força física, mas também a disciplina, a coragem e o espírito de equipe.

As ideias de Jahn tiveram um impacto duradouro na Educação Física Escolar, influenciando a inclusão de atividades físicas regulares no currículo educacional. Sua abordagem holística ressoa até os dias de hoje, lembrando-nos de que a educação não deve se restringir apenas à sala de aula, mas deve abranger o desenvolvimento integral do indivíduo, incorporando aspectos físicos, intelectuais e sociais.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa bibliográfica é uma metodologia amplamente utilizada no âmbito da educação, permitindo que o pesquisador acesse conhecimentos já estudados por outros autores para responder ao problema de seu objeto de estudo ou comprovar suas hipóteses, contribuindo assim para a aquisição de novos conhecimentos sobre o assunto pesquisado.

Segundo Santos (2015), a pesquisa bibliográfica "proporciona uma revisão criteriosa da literatura já publicada sobre o tema, permitindo ao pesquisador identificar as principais abordagens, teorias e contribuições no campo de estudo" (p. 25). Essa abordagem é especialmente relevante quando se busca aprofundar o conhecimento em um tópico específico ou quando há a necessidade de embasar a pesquisa em estudos prévios.

Neste trabalho, a metodologia adotada é a revisão bibliográfica de natureza qualitativa e estudo descritivo. A natureza qualitativa se caracteriza pela busca em compreender e interpretar os fenômenos sociais de forma mais aprofundada. De acordo com Minayo (2014), "a pesquisa qualitativa permite uma análise mais detalhada e contextualizada dos dados, enfocando as experiências humanas e as interações sociais" (p. 21). Assim, por meio da abordagem qualitativa, busca-se uma análise rica e interpretativa sobre os temas de jogos cooperativos, competição e educação física escolar.

Quanto ao estudo descritivo, ele se refere à caracterização minuciosa de um fenômeno, descrevendo-o em suas diversas dimensões e aspectos relevantes. Segundo Gil (2017), "a pesquisa descritiva visa retratar o fenômeno estudado, apresentando suas características e particularidades, sem a interferência direta do pesquisador" (p. 78). Nesse contexto, a abordagem descritiva permite retratar o resgate histórico sobre o surgimento dos jogos, da cooperação e da competição, proporcionando uma visão abrangente do tema.

A coleta das referências teóricas para esta monografia foi realizada por meio de buscas em banco de dados digitais e buscadores como Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados documentos disponíveis online, incluindo leis, artigos científicos, teses de doutorado, dissertações de mestrado, apostilas de outras universidades, além de livros de autores conhecidos e monografias

anteriores do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Autores brasileiros, como Freire (2016) e Triviños (2019), defendem a importância da pesquisa bibliográfica e sua contribuição para a construção do conhecimento científico. Freire (2016) afirma que "a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador se apropriar de um conjunto diversificado de conhecimentos acumulados ao longo do tempo, possibilitando uma análise crítica e fundamentada de seu objeto de estudo" (p. 92). Triviños (2019) complementa, destacando que "a abordagem qualitativa é fundamental para compreender as múltiplas perspectivas e significados que permeiam o fenômeno estudado, proporcionando uma visão mais rica e contextualizada dos dados" (p. 135).

Portanto, a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e estudo descritivo, realizada a partir de fontes digitais e buscadores renomados, permite aprofundar o conhecimento sobre os temas de jogos cooperativos, competição e educação física escolar, contribuindo para a construção de uma monografia fundamentada e enriquecedora.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES:

TABELA 1: Artigos, teses, livros e revistas encontrados referente aos termos utilizados para busca.

TÍTULO	AUTORES	ANO	PERIÓDICO OU REVISTA	DO QUE SE TRATA
1 – As Três Dimensões do Conteúdo	Daniel Teixeira Maldonado Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva	2016	Motrivivência	Este texto descreve uma experiência pedagógica realizada com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da zona leste do município de São Paulo em que os jogos foram tematizados nas três dimensões do conteúdo com a intenção de estimular o pensamento crítico dos estudantes sobre essa manifestação da cultura corporal de movimento
2 – Educação Física, Esporte e Cultura no Ensino Superior íntimas relações com o Brasil e a Atualidade	André Calil e Silva Milton José Zamboni	2010	Motriz	Vincular o trabalho do profissional em Educação Física de ensino superior e o desenvolvimento das práticas deste em relação ao contexto histórico-cultural que o Brasil viveu desde a ditadura
3 – Educação Física, Jogo e Cultura	Quéfren Weld Cardozo Nogueira	2007	Cadernos de Educação	Uma revisão de literatura acerca da noção de que no campo da Educação Física as discussões que possuem como referência o conceito de cultura se apresentam como uma estratégia capaz de fundamentar intervenções pedagógicas baseadas nos sentidos, significados, nos aspectos políticos, nas identidades e relações sociais promovidas pelas práticas corporais.

4 – História dos Jogos e a Constituição da Cultura Lúdica	Álvaro Marcel Palomo Alves*	2003	Revista Linhas	Revisão literária acerca da história dos jogos e brincadeiras tradicionais
5 – Jogo e Educação	Luiz Antonio Batista Leal	2014	Revista Entreideias	Dar sentido a jogo e educação e relacionados em sequência
6 – Jogo e Educação Diálogo Possível	Lúcia P. S. Villas Bôas	2008	Difusão de Ideias	Estudo dirigido a explicar a relação do jogo com a educação social
7 – Lúdico e Educação: Novas Perspectivas	Gilles Brougère	2002	Linhas Críticas	Releitura e discussão sobre as teses desenvolvidas no livro Jogo e Educação de Brougère (1998)
8 – Jogo nas Diferentes Perspectivas Teóricas	Heloísa Turini Bruhns	1996	Motrivivência	Discutir algumas teorias sobre o conhecimento Jogo
9 – Jogos com Ferramentas Pedagógicas	Isabel Saidelles Teixeira Fernanda Issler Franze Marina Engler	2015	EDUCERE	Relato das experiências vivenciadas na participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na Universidade Federal de Santa Maria – PIBID/PEDAGOGIA,
10 – Jogos Cooperativos, Perspectivas, Possibilidades e Desafios na Educação Física Escolar	Marcos Miranda Correira	2006	Revista Brasileira Ciência do Esporte	Rever o paradigma da competição na sociedade e na Educação Física Escolar
11 – Jogos de Regras e Relações Cooperativas na Escola – Uma Análise Psicogenética	Ana Paula Sthel Caiado Cláudia Broetto Rossetti	2009	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)	Inserção de jogos de regras na escola como estratégia facilitadora do desenvolvimento de relações cooperativas.

12 – O Jogo na escola - uma Análise da Intenção	Glycia Melo de Oliveira Silva Fábio Cunha de Souza José Leônidas de Andrade Melo Pierre Normando Gomes da Silva	2012	Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP	Reflexões voltadas ao jogo como conteúdo das aulas de Educação Física Escolar por apostar positivamente no papel que esse conteúdo pode desempenhar ao ser pedagogicamente sistematizado.
13 – O Jogo por uma Perspectiva Histórico-Cultural	Gustavo Martins Piccolo	2010	Revista Brasileira da Ciência do Esporte	Explicar a estrutura epistemológica erigida pela teoria histórico-cultural que permite definir o jogo protagonizado como a atividade principal das crianças pré-escolares
14 – Os Jogos e sua Importância na Escola	Lino de Macedo	1995	Caderno de Pesquisa	Utilizar de Piaget para caracterizar o exercício, regra e símbolo como formas de jogo
15 – Saberes Docentes a Cerca do Jogo	Tiago Nicola Lavoura Afonso Antonio Machado	2007	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	Verificar qual é a compreensão que os professores de educação física possuem sobre o jogo, considerando-se o contexto escolar e a valorização desta temática no âmbito da Educação Física.
16 – Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação	Maria Carmen Silveira Barbosa	1997	Livro Educação & Sociedade	Revisão e análise sobre o livro Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação – Kishimoto (1996)
17 – O Jogo como Conteúdo da Educação Física e suas possibilidades coeducativas	Júnior Vagner Pereira da Silva Tânia Mara Vieira Sampaio	2012	Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP	Refletir sobre o jogo como conteúdo da Educação Física e suas possibilidades coeducativas.
18 - Jogos Cooperativos: Teoria e	Heinrich Franz Orlik	1972	Editora Cultrix	Neste livro, Franz Orlik explora o conceito de jogos cooperativos como uma

Prática.				abordagem alternativa aos jogos competitivos na educação física. Ele discute a importância de promover a cooperação, o respeito mútuo e o trabalho em equipe por meio de atividades lúdicas. Orlik oferece orientações práticas sobre como implementar jogos cooperativos, destacando seu potencial para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e de caráter entre os participantes.
19 - Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência.	Paulo Otuzi Brotto	2001	Editora Papyrus	O livro de Ricardo Brotto explora os jogos cooperativos como uma ferramenta para promover interações positivas entre os indivíduos. Ele destaca como os jogos cooperativos vão além do entretenimento, focando a colaboração, a empatia e a construção de relacionamentos saudáveis. Brotto apresenta exemplos de jogos e atividades que visam fortalecer a cooperação e a convivência, tanto em contextos educacionais quanto recreativos.
20 - Homo Ludens: O Jogo como Elemento da Cultura.	Johan Huizinga	2010	Editora Perspectiva	Nesta obra clássica, Johan Huizinga investiga a natureza profunda do jogo na cultura humana. Ele explora como o jogo transcende sua manifestação lúdica, influenciando diversos aspectos da sociedade, incluindo a religião, a arte e a filosofia. Huizinga argumenta que o jogo é um fenômeno essencial na busca humana por

				significado e expressão cultural, desafiando a visão convencional de que o jogo é apenas uma atividade de lazer.
--	--	--	--	--

6.1 JOGOS, JOGOS COOPERATIVOS E EDUCAÇÃO FÍSICA:

O universo dos jogos, jogos cooperativos e educação física tem sido objeto de reflexão por parte de pensadores renomados ao longo da história. Neste contexto, as contribuições de Orlik, Brotto e Huizinga, sendo as três últimas obras citadas na tabela, se destacam como abordagens ricas e multifacetadas sobre esses temas. Cada um desses autores traz à tona diferentes facetas dos jogos e sua relevância na formação do indivíduo e na cultura humana.

Franz Orlik, um influente educador físico do século XX, via os jogos como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral das pessoas. Em sua visão, a educação física deveria se basear em uma abordagem lúdica e cooperativa, proporcionando aos indivíduos não apenas aprimoramento físico, mas também a construção de valores essenciais. Orlik enfatizava a importância dos jogos cooperativos como meio de promover a cooperação, a empatia e a solidariedade. Segundo ele, "o jogo coopera com a formação do caráter, fornece oportunidades para lidar com desafios em conjunto, promovendo a solidariedade." (ORLICK, 1972).

Ricardo Brotto, por sua vez, traz uma perspectiva voltada para os jogos cooperativos em sua obra. Ele enfatiza a importância da cooperação e da interação entre os participantes como elementos centrais desses jogos. Para Brotto, os jogos cooperativos são mais do que simples entretenimento; eles se constituem como instrumentos de desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. O autor argumenta que "os jogos cooperativos resgatam a essência do jogar, promovendo a aprendizagem social e o respeito mútuo." (BROTTO, 2001)

Johan Huizinga, em sua obra clássica "Homo Ludens", explora a natureza profunda do jogo na cultura humana. Huizinga considera o jogo como uma atividade fundamental que transcende sua manifestação lúdica. Ele argumenta que o jogo está intrinsecamente ligado à busca humana por significado e expressão cultural, permeando áreas como a religião, a arte e até mesmo o pensamento filosófico. Para Huizinga, "o jogo é uma atividade primordial e séria que permeia todos os aspectos da sociedade." (HUIZINGA, 2010)

Comparando essas perspectivas, fica evidente que Orlik, Brotto e Huizinga contribuíram para uma compreensão mais abrangente dos jogos, jogos cooperativos e educação física. Enquanto Orlik destaca a dimensão educacional e de formação de caráter, Brotto enfoca as interações sociais e emocionais nos jogos cooperativos. Por sua vez, Huizinga nos convida a contemplar a profundidade cultural e filosófica do jogo.

Em conclusão, as ideias de Orlik, Brotto e Huizinga reforçam a importância dos jogos como uma parte intrínseca da experiência humana. Essas perspectivas nos lembram que os jogos não são meramente passatempos, mas sim atividades que podem moldar nossa cognição, nossas relações sociais e nossa cultura de maneira significativa.

6.2 HISTÓRICO DOS JOGOS

Diversos autores mencionam o surgimento dos jogos na infância, utilizando brinquedos que remetem a peças de trabalho da cultura em questão. Por exemplo, uma criança de uma tribo indígena ao brincar com arco e flecha está diretamente ligada à sua cultura, já que os adultos do grupo utilizam esses objetos para a caça. Resumidamente, as brincadeiras das crianças na tribo os preparam para a vida adulta, já que a caça é essencial para a sobrevivência delas e de suas tribos.

A brincadeira é essencial para a integração da criança à cultura, e essa integração passa por mudanças influenciadas pelo contexto histórico, cultural e econômico. Nesse sentido, a história, a cultura e a economia se interligam e fornecem elementos simbólicos que fazem parte da identidade cultural da

criança. Os jogos e brincadeiras desempenharam um papel crucial ao longo da história, contribuindo para a aprendizagem de tarefas e o desenvolvimento de habilidades sociais necessárias para a sobrevivência das crianças.

Os jogos cooperativos surgiram há milhares de anos, em comunidades tribais que se reuniam para celebrar a vida (ORLICK, 1978). Brotto (1997) afirma que os jogos cooperativos emergiram devido à preocupação com o excesso de ênfase no ego, no individualismo e na competição exacerbada.

Segundo Silva et al. (2012), a colaboração em equipe gera maior produtividade, apresentando benefícios e eficácia superiores quando comparada ao trabalho individual. Soler (2011) afirma que os jogos cooperativos possuem atributos libertadores, promovendo a liberdade em relação à competição, à eliminação e permitindo a liberdade de criação. Além disso, eles proporcionam liberdade em relação a agressões físicas, ao reduzir as pressões presentes nas competições.

É frequente observar, tanto em instituições de ensino públicas quanto privadas, a ocorrência de comportamentos agressivos por parte dos alunos, manifestados através de insultos, ameaças e acusações injustas. Esses atos, na maioria das vezes, resultam em problemas psicológicos para a vítima e podem levar à exclusão escolar e social (ROSA, 2010). Considerando as características emancipatórias dos jogos cooperativos, eles se tornam significativos para alterar essa situação. Nas aulas de Educação Física, prevalece um espírito competitivo por meio de jogos que buscam um vencedor. Portanto, é essencial romper com essa dinâmica (CORREIA, 2007), buscando compreender a verdadeira vitória.

Cabe ao professor de Educação Física a responsabilidade de promover valores positivos, para que seus alunos percebam que o verdadeiro triunfo não está em derrotar o outro, mas sim na compreensão de que todos possuem habilidades e potenciais, desempenhando papéis essenciais na realização de tarefas em conjunto (VIEIRA, 2013). De acordo com Almeida (2003), a proposta dos jogos cooperativos visa transformar o indivíduo, promovendo a

evolução de sentimentos e potencializando habilidades humanas fundamentais, como afeto, prazer, confiança, respeito, independência, entre outras.

No passado, os jogos eram considerados apenas uma forma de entretenimento. Hoje em dia, todas as disciplinas acadêmicas utilizam o jogo e defendem sua incorporação, pois, além de possuir um potencial educativo, ele proporciona momentos de felicidade, diversão, imaginação e relaxamento (SOLER, 2008).

Os jogos cooperativos sempre estiveram presentes, de forma consciente ou inconsciente. A ênfase na competição na sociedade moderna surgiu quando a riqueza passou a ser controlada por um grupo seletivo, que detinha poder sobre os demais. De acordo com Soler (2008), em estruturas sociais anteriores à concentração de poder, as pessoas eram essencialmente cooperativas, compartilhavam mais e não havia distinção de importância entre elas. Embora os argumentos de Soler possam parecer idealizados demais, é fato que existem culturas que abordam a competição e a cooperação de maneira diferente da sociedade capitalista (SOLER, 2008).

Diversas fontes literárias apontam Fábio Otuzi Brotto como uma figura de destaque quando se trata de Jogos Cooperativos no Brasil. Em conjunto com sua esposa, Gisela Sartori Franco, ele estabeleceu o Projeto Cooperação em 1992, com o objetivo de disseminar os Jogos Cooperativos por meio de palestras, oficinas, eventos, publicações e produção de materiais educativos (BROTTO, 1995).

Em 1995, Brotto publicou o livro “Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar”, que se tornou uma referência para diversos pesquisadores brasileiros. A partir desse momento, o Projeto Cooperação, liderado por Brotto, deu origem a uma série de iniciativas voltadas para o desenvolvimento de programas que promovem a cooperação (SOLER, 2008). Em 2001, Luciano Lannes e Mônica Teixeira lançaram a primeira revista sobre Jogos Cooperativos no Brasil, intitulada “Revista de Jogos Cooperativos”, com o objetivo de alcançar um público mais amplo e possibilitar que mais

pessoas conhecessem a proposta dos Jogos Cooperativos no país (SOLER, 2008).

6.3 HISTORICIDADE DA COOPERAÇÃO E COMPETIÇÃO

A história da cooperação remonta aos primórdios da humanidade, sendo uma prática essencial para a sobrevivência e o desenvolvimento das primeiras comunidades. Segundo Ramos (2008), em seu livro “Educação para a Cooperação”, nossos ancestrais perceberam que trabalhar em conjunto aumentava as chances de obter alimentos e proteção, além de fortalecer os laços sociais.

A história da cooperação remonta aos primórdios da humanidade, sendo uma prática essencial para a sobrevivência e o desenvolvimento das primeiras comunidades. Segundo Ramos (2008), em seu livro “Educação para a Cooperação”, nossos ancestrais perceberam que trabalhar em conjunto aumentava as chances de obter alimentos e proteção, além de fortalecer os laços sociais. Desde as primeiras tribos, a cooperação era uma característica marcante, como mencionado por Ramos:

"Os grupos humanos que cooperavam de forma eficaz e organizada tinham maiores chances de sobreviver, superar desafios e enfrentar ameaças externas. A colaboração mútua possibilitava a divisão de tarefas, o compartilhamento de conhecimentos e habilidades, o que tornava a vida em comunidade mais viável e proveitosa para todos os membros." (RAMOS, 2008, p. 45).

Assim como a cooperação, a competição também faz parte da trajetória humana ao longo dos séculos. Desde tempos antigos, a busca por recursos limitados e o desejo de se destacar dos demais impulsionaram a competição em várias esferas da sociedade. Segundo Canclini (2008), em seu livro “Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade”, a competição sempre foi uma característica presente nas interações humanas, afetando relações familiares, comunitárias e políticas. Canclini descreve a competição como:

“Um elemento intrínseco à natureza humana, presente desde os primeiros agrupamentos sociais. A busca por status, reconhecimento e poder impulsionava os indivíduos a superarem

seus pares, buscando se destacar em suas comunidades. Essa dinâmica competitiva, embora tenha desempenhado um papel significativo na evolução das sociedades, também pode gerar conflitos e rivalidades prejudiciais ao bem-estar coletivo.” (CANCLINI, 2008, p. 76).

Na história do Brasil, a competição se manifestou em diversos contextos. Durante o período colonial, por exemplo, as rivalidades entre potências europeias, como Portugal, Espanha, França e Holanda, conduziram a uma disputa acirrada pelo domínio territorial e econômico (Boxer, 2002). Além disso, a competição política entre diferentes grupos durante a República Velha (1889-1930) resultou em momentos de instabilidade e confrontos (Carvalho, 2008).

Contudo, a competição também desafia valores éticos e sociais. Para Canclini (2008), o excesso de competição pode levar à fragmentação das relações sociais, enfraquecendo os laços de solidariedade e cooperação dentro da sociedade.

6.4 COOPERAÇÃO E JOGOS COOPERATIVOS

Os jogos e brincadeiras podem ser grandes aliados e devem ser utilizados pelo professor, auxiliando as crianças e adolescentes a alcançarem seus objetivos e metas, contribuindo para que tenham acesso a uma educação de qualidade e, como resultado, uma boa formação crítica.

Dito isto, pode-se concluir que:

“é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana” (HUIZINGA, 2007, p. 33).

Além disso, é importante agregar aos jogos e brincadeiras os valores humanos que são essenciais à convivência. Mesmo que a sociedade não dê a devida atenção ao jogo, esses valores podem e devem ser trabalhados com os alunos (HUIZINGA, 2001).

Segundo Brotto (1997), a cooperação é um processo de interação social no qual os objetivos são comuns, distribuídos para todos e as atitudes são compartilhadas.

“Hoje, valores como a cooperação e a solidariedade estão ganhando destaque nos discursos de diversos setores da sociedade. A Educação Física tem demonstrado, desde a década de 1980, intenções de mudar sua visão excessivamente esportiva e competitiva. Nesse contexto e nesse momento, os jogos cooperativos tornam-se a proposta mais adequada para efetivar essa perspectiva de mudança” (CORREIA, 2006, p. 15).

Quanto aos jogos cooperativos, estes surgiram pela preocupação com a valorização do individualismo e da competição exacerbada na cultura ocidental. Nesse sentido, recriar, organizar, desempenhar e divulgar os jogos cooperativos é um exercício de potencialização de valores e atitudes capaz de favorecer o desenvolvimento da sociedade humana como um todo integrado (BROTTO, 2002).

Os Jogos Cooperativos são um dos conteúdos da Educação Física que devem ser abordados na escola, a fim de promover a visão sobre o cuidado com o próximo, agregando valores como o respeito mútuo, o pensamento e a ação coletiva. Apesar de sermos seres humanos competitivos, é plenamente possível utilizar os jogos cooperativos como um instrumento de união entre os participantes e como uma oportunidade real de transformação pessoal, indo além do contexto da aula de Educação Física (SILVA, 2016).

No entanto, não podemos esquecer que vivemos em uma sociedade na qual a competição está tão presente, que adotar uma postura competitiva acaba sendo vista como um comportamento natural. Competimos desde cedo com nossos irmãos, posteriormente com os colegas da escola, em todo tipo de jogo, no trabalho e na família. Aprendemos desde cedo a querer ser sempre os primeiros e os melhores. Certamente a competição, sob diversos aspectos, esteve presente na história evolutiva do ser humano. No entanto, observa-se que a ênfase em atividades competitivas pode romper valores

importantes para o convívio social, como frequentemente observamos em situações do esporte de alto nível (MENDES, PAIANO e FILGUEIRAS, 2010).

Portanto, os jogos cooperativos surgiram para transformar essa ideia competitiva, tornando-se uma ferramenta de extrema importância no âmbito escolar, onde se estimula a vivência de trabalhos em grupo, permitindo que os alunos estabeleçam o diálogo, a interação e a cooperação, considerados fundamentais para um convívio social melhor, melhorando, assim, o relacionamento entre os alunos e entre alunos e professores (CAMPO, 2013).

6.5 JOGOS COOPERATIVOS NA ESCOLA

A evolução dos jogos cooperativos na escola tem sido impulsionada por pesquisas acadêmicas que reconhecem seus impactos positivos no aprendizado e no desenvolvimento socioemocional dos alunos. Nesse contexto, a obra "Educação para a Paz: Pedagogia Cooperativa para a Prevenção da Violência", de Danilo R. Streck (2000), destaca o potencial dos jogos cooperativos na promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar, ao estimular valores como empatia, solidariedade e resolução pacífica de conflitos.

No entanto, a implementação dos jogos cooperativos pode enfrentar algumas dificuldades, como citado por Fábio Outzi Brotto e Terry Orlick em suas obras. Algumas das principais dificuldades incluem a resistência ao novo por parte de educadores e pais, que estão habituados ao modelo tradicional de ensino, e a demanda por recursos adicionais, como materiais específicos e treinamento para os professores.

Sobre essa resistência, Brotto ressalta: "A introdução de abordagens pedagógicas inovadoras pode gerar desconforto em alguns profissionais, porém, é essencial que saibamos evoluir para atender melhor às necessidades dos alunos e proporcionar uma educação mais significativa e inclusiva" (Brotto, 2010). Orlick complementa, apontando que: "A mudança pode ser desafiadora, mas ao abraçar novas práticas pedagógicas, os educadores estarão investindo

no futuro de seus alunos, preparando-os para serem cidadãos mais colaborativos e empáticos" (Orlick, 2004).

Apesar das dificuldades, os benefícios dos jogos cooperativos na escola são inegáveis. A abordagem cooperativa contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, como afirmam Johnson e Johnson (1999): "As interações positivas proporcionadas pelos jogos cooperativos fortalecem os laços sociais entre os estudantes, criando um ambiente escolar mais acolhedor e solidário". Através desses jogos, os alunos aprendem a trabalhar em equipe, a se comunicar efetivamente e a desenvolver habilidades de resolução de conflitos, tornando-se cidadãos mais preparados para lidar com desafios do mundo real.

Além disso, estudos conduzidos por Roseth, Johnson e Johnson (2008) apontam que a abordagem cooperativa contribui para um melhor desempenho acadêmico, uma vez que os alunos estão mais engajados, compartilham conhecimentos e aprendem uns com os outros. A colaboração nas atividades escolares também ajuda a reduzir o bullying, pois enfatiza a valorização das habilidades individuais de cada aluno e promove um ambiente inclusivo.

Contudo, para que os jogos cooperativos sejam aplicados de forma eficaz na escola, é essencial um planejamento pedagógico adequado, com objetivos claros e atividades bem estruturadas. A formação contínua dos professores também é fundamental, como destaca Brotto: "A capacitação dos educadores é crucial para que possam compreender os princípios dos jogos cooperativos e incorporá-los de maneira coerente e enriquecedora em suas práticas educativas" (Brotto, 2010).

Em síntese, os jogos cooperativos representam uma abordagem pedagógica que vai além do aprendizado tradicional, priorizando a cooperação, a empatia e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a formação de cidadãos conscientes e colaborativos. Superar os desafios e investir nesse modelo educacional é fundamental para criar um ambiente escolar mais harmonioso e estimulante, onde os alunos possam florescer como indivíduos e como parte de uma comunidade integrada.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção dos jogos cooperativos na escola é uma estratégia valiosa para a construção de uma educação mais inclusiva e comprometida com a formação integral dos alunos. Além de desenvolver habilidades sociais importantes, a abordagem cooperativa favorece o bem-estar emocional e a valorização da diversidade.

Ao promover a cooperação em um ambiente escolar, os jogos cooperativos contribuem para a criação de um espaço mais harmonioso e acolhedor, onde os alunos se sentem valorizados e respeitados. Como consequência, os estudantes se tornam mais motivados e engajados no processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente educacional positivo e produtivo.

Por fim, é fundamental que educadores, gestores e toda a comunidade escolar estejam abertos a explorar novas abordagens pedagógicas, como os jogos cooperativos, a fim de proporcionar uma educação mais significativa e humanizada para todos os estudantes.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos A. **Ludicidade e atividades lúdicas**. *Revista da Faculdade de Educação*, 29(2), 11-20, 2003.

BOEHM, S. **A questão da competição nas aulas de Educação Física de 1ª à 4ª série**. Tese (Conclusão da Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, p. 2, 1994.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Editora Memnon, 2010.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência. Dissertação (Mestrado em Educação Física)**. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. São Paulo: Cepeusp, 1995.

BRUHNS, H. T. **O Jogo nas diferentes perspectivas teóricas**. *Motrivivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer*, p. 9, 1996.

BROWN, G. **Jogos Cooperativos: teoria e prática**. São Paulo: Editora Sinodal, 1994.

CAIADO, Ana Paula Sthel e ROSSETI, Claudia Broetto. **Jogos de regras e relações cooperativas na escola: uma análise psicogenética**. *Psicologia Escolar e Educacional*. v. 13, n. 1, pp. 87-95. 2009.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. São Paulo: Editora USP, 2008.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: O longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CORREIA, M. M. **Jogos cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios.** In: EFDeportes.com, Revista digital. Buenos Aires, ano 12, n.107, abril de 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** Editora Paz e Terra, 2016.

GALVÃO, Zenaide. **A construção do jogo na escola.** Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, v. 2, n. 2, p. 107-110, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** Editora Atlas, 2017.

HUZINGA, J. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura.** Editora Perspectiva.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T. **Learning Together and Alone: Cooperative, Competitive, and Individualistic Learning.** Boston: Allyn & Bacon, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, T. M. **O brinquedo na educação: considerações históricas. Idéias, o cotidiano da pré-escola.** São Paulo, n.7, p.39-45, 1990. Fundação para o Desenvolvimento da Educação.

MENDES, E. B.; PAIANO, R.; FILGUEIRAS, M. E. A. **O ensino dos jogos cooperativos na educação física escolar.** Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 01, p. 115-136, 2010.

MIRANDA, Marcos. **Jogos Cooperativos: Perspectivas, Possibilidades e Desafios na Educação Física Escolar.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p./ 149-164, jan. 2006.

RAMOS, M. N. **Educação para a Cooperação.** São Paulo: Editora Cortez, 2008.

ROSHETH, C. J.; JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. **Promoting early adolescents' achievement and peer relationships: The effects of cooperative, competitive, and individualistic goal structures.** Psychological Bulletin, v. 134, n. 2, p. 223-246, 2008.

ROSETH, Chad; JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T. **The Relationship between Social Interdependence and Dissent in Cooperative Groups.** The Journal of Social Psychology, v. 148, n. 5, p. 605-622, 2008. DOI: 10.3200/SOCP.148.5.605-622.

SANTOS, Rosemary Alvarenga dos. **A Importância da Avaliação no Processo Ensino Aprendizagem na Disciplina de Ciências.** 2012. 49. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

SILVA, J. K. F; DOHMS, F. C.; CRUZ, L. M.; TIMOSSI, L. S. **Jogos Cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do Ensino Fundamental.** Motrivivência, ano 24, n. 39, p. 195-205, 2012.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo com os Jogos Cooperativos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SOLER, R. **Jogos Cooperativos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

STRECK, Danilo R. **Educação para a Paz: Pedagogia Cooperativa para a Prevenção da Violência.** São Paulo: Palas Athena, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação.** Editora Atlas, 2019.

VIEIRA, Martha Bezerra. **A importância dos jogos cooperativos como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física Infantil.** Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 01, p. 1-15, 2013.